

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES AVENÇA

Fundador:— António Joaquim de Azevedo Machado
Proprietárias:— M. Matilde C. F. Machado e Irmã

SEMANÁRIO REGIONALISTA
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O JORNAL MAIS ANTIGO DO DISTRITO
Redacção e Comp.: Rua D. João I, 59-61 Telef. 4508

DIRECTOR É EDITOR
Eduardo de Azevedo Machado

ANO LXXI—Publicação:— às Sextas-feiras = N.º 5912
SEXTA-FEIRA, 24 DE DEZEMBRO DE 1954

REDACTORA E ADMINISTRADORA
M. Matilde Cândida de F. Machado

NO REMANSO DUM SANTUÁRIO

Pelo DOUTOR CARLOS SARAIVA

POR uma manhã de Junho deste ano, partimos de Vigo para S. Tiago de Compostela.

Durante bastante tempo, rolando em estrada sobranceira ao mar, o maravilhoso perfil da ria desdobrava-se a nossos olhos, imponente de extensão, de colorido e de recorte.

A atmosfera estava nublada e húmida. Nas regiões do interior e de maior declive, nevoeiro denso impedia, por vezes, a visão.

Passamos, há muito, Redondela.

É Pontevedra que se avista agora lá no alto.

A estrada parece não mais ter fim, ou não fosse de 92 quilómetros a distancia entre as duas grandes cidades galegas.

Por último, ao longe, descobrem-se já, levemente esfumadas pela neblina, a dissipar-se, as agulhas das torres da famosa Catedral de S. Tiago.

Mais uns momentos e eis-nos em frente ao Hotel Compostela.

É domingo e grande mole de peregrinos se movimentam, nestes dias de Ano Santo, nas ruas da interessante cidade medieval, repositório de tradições históricas e de riqueza artística, a ponto de, em Maio de 1941, toda ela ter sido considerada oficialmente monumento nacional.

Imediatamente nos dirigimos para a Catedral, — fulcro de irradiação religiosa e artística, — verdadeiro centro espiritual da Cristandade peninsular. Percorrida a rua del Villar, lageada e estreita, cheia de arcarias de pedra, onde se alojam estabelecimentos de todos os géneros, chegamos à Plaza de las Platerias.

A fachada da Catedral voltada a esta praça, em românico bizantino, é a mais antiga e a de mais opulento e nobre relevo arquitectónico.

Contornando-a, atingimos a Plaza de España, largo recinto emoldurado por quatro grandiosos edifícios.

Avulta, entre todos, pelas suas proporções e pela decoração que a reveste, a fachada principal da Catedral — a fachada barroca do Obradoiro.

É através da portada desta fachada que se estabelece comunicação com o formoso Pórtico da Glória.

Mas foi pela Porta Santa ou dos Perdões — este ano aberta por ser Ano Jubilar ou Santo — o que se verifica todas as vezes que o dia 25 de Julho, Festa de S. Tiago, coincide com um domingo, que alcançamos o interior da Basílica.

Ultrapassada, seguimos ao longo do deambulatório, para onde estão voltadas as setes capelas absidais, podendo admirar-se na de S.º António, uma imagem da Senhora de Fátima, para ali levada em 1948 por uma peregrinação portuguesa.

Descemos à Cripta, onde estão em rica urna de prata as reliquias do Apóstolo e seus discípulos; a seguir subimos à Tribuna ocupada pelo Santo, também recoberto de prata e que a multidão imensa de peregrinos não cessa de beijar e abraçar com ternura. A imagem de S. Tiago domina inteiramente o recinto da Capela-mór. Está sentado, de pés nus, de báculo numa das mãos, do qual pende uma cabeça doirada, segurando na outra um pergaminho com uma inscrição latina na qual se lê: Misit me domine.

Diante da aglomeração de fieis que enchiam todos os recantos da Catedral, preferimos a essa hora visitar o seu Museu, que não impressiona pela organização mas sim pelos valiosos elementos de Arqueologia e Tapeçarias ali expostos.

Voltamos ao fim da tarde. O dia tornara-se límpido e soalheiro — dia de primavera criadora.

Então, era flagrante o silêncio que ali reinava, em contraste com o ruído surdo que de manhã se ouvia, do caminhar vagoroso dos peregrinos, de mistura com o balbuciar constante de orações, junto dos altares.

Só o ressoar confuso dos passos se ouvia, reflectido das altas abóbadas de granito.

O Pórtico, encontrámo-lo deserto. Na sua imponência, revelava-se como nota alegre e comunicativa, através do qual lofadas de claridade se lançavam para o interior da Catedral, num desejo veemente de domínio sobre a penumbra que já profundamente a envolvia. Impressionava, sobremaneira, a transição de luminosidade franca do Pórtico, com o ar sombrio, pesado e espesso, do interior das naves.

Verdadeiro arrebol se nos afigurou, em tal amplitude a luz o acariciava e de tal modo as suas tonalidades se esbatiam e diluíam.

Arrebol sem afoqueamentos, mas arrebol cuja luz, na sua doçura, mais salientava a falange enorme que o povoava.

A impressão de momento foi sugerida pela delicada harmonia da sua riqueza escultórica, pela naturalidade das figuras que o compõem e ainda pela funda espiritualidade que delas se desprende.

Inteiramente ligado às naves por três arcos, nas suas colunas, capiteis e tímpanos resplandece a maior fulguração artística que o cérebro do Homem podia conceber e realizar.

Foi Mateo o génio espantoso dessa humanização, delicada e inteligentemente arrancada à dureza da pedra.

Embora diferentemente interpretado, pois uns consideram o Pórtico como um *sermão em pedra*, enquanto outros *uma canção de exaltada poesia sem sentido dogmático definido*, seja

como for, nos três arcos domina para os leigos, uma impressão de intensa e real vida palpante — religiosa e artística, — admiravelmente combinadas e fundidas pela imaginação excepcional dum Artista.

É em tal grau, que se enobrecem mutuamente.

São 135 estátuas que parecem viver, em tal grau se adivinha o sentido das suas atitudes e expressões.

Lá está, o arco do centro a representar a Igreja Católica: Cristo no Trono rodeado de anjos; e, por baixo, a estátua sedenta do Apóstolo S. Tiago — Seu companheiro inseparável até à tragédia do Calvário e, depois dela, abraçado sempre à Doutrina do Mestre, nos anos que lhe restaram de vida dedicou-os a evangelizar os infieis da Península.

Um dia, regressou a Jerusalem. Ai foi degolado e ocultamente trazido a esse recanto da Espanha.

Assim reza a tradição.

Faz bem, nesta noite fria de Dezembro, recordar o que a retina conserva dessa maravilhosa pérola do Cristianismo peninsular — A Catedral de S. Tiago — em cuja cidade sentimos pairar uma atmosfera de Santidade e Poesia, que suavemente perfuma o ambiente que respiramos.

É a sua riqueza artística, a sua história, a civilização que ali se criou e difundiu; depois, as suas peregrinações votivas, a própria patine do tempo nas obras de Arte, as suas ruelas estreitas, as suas praças lageadas, o seu aspecto recolhido, sombrio e melancólico, marcadamente medieval.

É a própria alma torturada de Rosalia que, intérprete dos sentimentos e anseios da sua gente, a cada canto da cidade velha parece surgir-nos das sombras nos seus deliciosos e eternos *Cantares Galegos*.

E ao cabo, não é sem emoção que a gente evoca a portugueíssima Rainha Santa Isabel, a palmilhar descalça as suas ruas, misturada e confundida com os mais pobres, os mais humildes e os mais desgraçados. Ela, que era rica de alma e de coração como ninguém!

Dentro de poucas horas soará a Noite de Natal.

Noite de Santidade e de Poesia como nenhuma outra, pois só ela nos revelou o génio do Cristianismo, — o mesmo génio que expandindo-se mais tarde nas Artes, nas Letras e nas Ciências, havia de modificar o rumo da própria vida e criar a força imorredoura do Espírito!

Noite de Natal — a única que ensina à Humanidade sofredora os caminhos seguros do Resgate!

Noite de Natal — Noite da Família — pela comunhão de todos, à lareira comum e ao mesmo lume, que para uns, crepita e arde em labareda alta até desaparecer em espirais de Sonho, e para outros, apenas se desgata no silêncio demorado duma Saudade!...

Infélix Dólor!...

Esconde os teus soluços de amargura
De quem nunca sentiu qualquer tormento.
— Quem, n'este Mundo, apenas tem *ventura*
Não pode compreender o sofrimento!...

Tal como a *treva* é contra a luz mais pura,
Quem não tiver da *Dôr* conhecimento, —
Como é *feliz*... é contra a *desventura*,
Incôscio do seu próprio aviltamento!

E nada pode haver mais compungente,
Que o *crime*, — tão cruel e deprimente, —
De ser alguém na *Dôr* escarnecido!...

— Só sabe as nossas máguas conhecer
E acarinhar o nosso padecer
Quem, como nós, na *Vida* houver sofrido!!

— Gaia —

MARIA EURYDICE

NATAL PORTUGUÊS

Debruço-me sobre os anos decorridos; volto aos meus dias de menina e moça, e procuro avidamente agarrar um fio, por frágil que seja, que ligue o passado ao presente e tenha gravado em meu Espírito recordações que me acompanhassem vida fora.

E não o encontro! Esfumaram-se todos, sem deixarem a mais leve cicatriz.

Os anos desgastam; as ilusões fenecem; os sonhos dissipam-se, e só fica a realidade da vida, com as suas mentiras doiradas, as suas dôres e lágrimas, os seus desenganos e a luta febril do dia-a-dia.

As diversões e festas que tanto nos encantaram na mocidade, as realizações em que tomamos parte e nos encheram de orgulho, foram fogos-fátuos que o tempo diluiu e arrastou como folhas mortas, sem que voltassem a reverter.

Tudo passa e tudo esquece!... Só não esquece nem passa a Festa do Natal.

Como a recordo com saudade e ternura!

Tenho vivos e presentes todos os pormenores que a doiravam, e tenho saudades — para que não dizê-lo? — desse tempo, que passou tão rápido que mal aqueceu os meus anseios, e nunca chegou a esgotar a taça das realizações sonhadas!...

Aulas acabadas, férias começadas; vamos para casa comer rabanadas!...

E é que vínhamos!... O sorriso nos lábios e a alma em alvoroço, a sonhar com os presentes que o Menino Jesus nos poria nos sapatinhos. Com que cuidado alindávamos a casa, esperando o nascimento do Redentor do Mundo!...

Depois, o esmero posto na disposição da mesa, as iguarias que a guarneciam... tudo isso constituía a grande e inolvidável Festa do Natal.

Passaram os anos; a família tomou novos rumos. Apareceram as primeiras clareiras, que se foram alargando até formarem estradas infundas...

Mas, o Sentimento e o Dever

sobrepõem-se à Saudade, e todos os anos se renova a solenidade do Natal.

Pode o luto cobrir-nos a alma, mas é necessário que os que nas cercas não adivinhem o drama que nos dilacera o coração...

O Natal é a Festa da Família, da união e presença de todos.

Senhoras que me dais a honra da leitura destas linhas:

Conservai, tanto quanto possível, a inocência de vossos filhinhos, que na manhã de 25 de Dezembro, pézinhos nus, a rir e a saltar, vão receber as prendas que o Menino Deus lhes deixou sobre a chaminé!

Rodeai-os de ternura, e fazei com que o seu Natal seja a continuação daqueles que nos doiraram os primeiros anos da existência.

É que, tudo esquece e passa, menos essa noite, em que todos somos irmãos e revivemos a tragédia do Calvário.

E para vós, Senhoras, o cartão de boas festas e feliz ano da

Maria Eduarda

EXPOSIÇÃO ARTÍSTICA

Com a assistência dos snrs. Almirante Américo Tomaz, Ministro da Marinha; Dr. António Venturini, Ministro da Itália; Dr. Eurico Manca, Marquez de Vilahermosa; Dr. Medeiros de Gouveia, Secretário do Instituto para Alta Cultura; Dr. João Couto, Director do Museu de Arte Antiga; Dr. Mário Chicó, Director do Museu de Évora e Prof. da Fac. de Letras de Lisboa; Prof. Luis Reis Santos, Director do Museu de Coimbra e Prof. da Fac. de Letras de Coimbra; Cardoso Pinto, Director do Museu dos Coches; Dr. Fernando Capechi, Director do Instituto Italiano, Membros do Corpo Diplomático de Itália, Espanha e Repúblicas Americanas, Professores Universitários, Artistas e Escritores, abriu, na Sociedade Nacional de Belas-Artes uma Exposição, sob o patrocínio do Instituto Italiano, o Pintor vimaranense e nosso presado amigo o sr. António Lino, que partiu no dia 10, para Itália, a convite do Governo Italiano.

«O COMÉRCIO DE GUIMARÃES,
apresenta a todos os seus Amigos o seu cartão de

Boas-Festas e Bom Ano

Na Associação Jurídica de Braga

A brilhante Conferencia do Ilustre Vimaranesense o Senhor

DR. EDUARDO DE ALMEIDA

A Imprensa diária já deu o devido relevo à brilhante Conferencia feita no passado sábado, na sala de audiencias do Tribunal de Braga, que reuniu o escol das duas cidades, com distincção para o fóro e elemento oficial.

A Associação Jurídica de Braga, quiz ter como orador oficial o nosso distinto conterrâneo o sr. Dr. Eduardo de Almeida, sobejamente conhecido no fóro, no jornalismo, e ainda pelos seus notáveis trabalhos de carácter literário e de investigação histórica.

Encheu-se a nobre sala do Tribunal, que teve a presidir à sessão o Prof. sr. Dr. Álvaro Machado Vilela, rodeado de elementos da Colectividade que ali representava, de doutos e ilustres Magistrados, do Presidente da Câmara de Braga e José Mendes Ribeiro Júnior em representação do Presidente da Câmara de Guimarães, Presidente da Sociedade Martins Sarmiento, etc., etc..

Na sala via-se distintamente representado o fóro bracarense e vimaranense, vendo-se ainda muitos advogados e Homens de Letras de toda a Provincia.

Viam-se também representantes de jornais de Braga e Guimarães, Direcção da Sociedade Martins Sarmiento, advogados, Notários, homens de relevo e distincção no meio social, literário e cultural das duas cidades, etc., etc..

De Guimarães deslocou-se a Braga luzida embaixada, constituida por bastantes desenas de vimaranenses ilustres.

O ambiente era de distincção. Antes da Conferencia, realizou-se a Assembleia Geral da Associação Jurídica, falando o Prof. sr. Dr. Machado Vilela, que dissertou sobre a reforma do Código Civil, submetendo à Assembleia algumas propostas para alteração dos estatutos, sendo aprovadas.

Sua ex.^a falou, depois, sobre o valor Cultural das duas cidades, prestando homenagem à Sociedade Martins Sarmiento, e às Câmaras Municipais de Braga e Guimarães, propondo que estas três instituições fôsem nomeadas sócios honorários da Associação.

Falaram o sr. António Santos da Cunha, o Coronel sr. Mário Cardoso e o sr. Mendes Ribeiro, representante da Câmara Municipal de Guimarães.

O sr. Dr. Luís de Almeida Braga, fez a apresentação do conferente.

O notável advogado, com eloquencia e brilho, referiu-se à vida literária do conferente, aos seus trabalhos e obras, salientando as facetas emotivas do seu carácter e vincada e inconfundível personalidade.

O orador, recebido carinhosamente pelo ilustre auditório, depois de agradecer as palavras que lhe dirigiram, entrou no tema do seu magistral trabalho, que foi escutado por todos, com a máxima atenção e interesse. O Drama do Direito, foi apreciado por sua ex.^a, sob todos os aspectos, com profundidade,

com precisão e lógica, desde o alvorecer da nacionalidade, até aos Tribunais, onde os doutos Magistrados travam gigantesca luta de consciencia.

O notável trabalho do orador foi muito palmeado, encerrando a sessão, sobre todos os aspectos distinta, o Prof. sr. Dr. Machado Vilela.

Em seguida, a Câmara Municipal de Braga, querendo corresponder à gentileza da Câmara Vimaranesense, quando da visita da Associação Jurídica de Braga a Guimarães, em Maio passado, ofereceu no «Restaurante Peninsular» um jantar de confraternização, que reuniu cerca de 100 convivas, entre os quais se viam elementos do fóro de Braga e Guimarães, Vereadores das duas cidades, Magistrados, Advogados, escrivães, etc., etc..

O jantar, que decorreu no meio de franca e leal cordialidade, foi presidido pelo sr. António Maria dos Santos da Cunha, Presidente da Câmara Municipal de Braga.

Aos brindes, que foram muito entusiásticos, falaram os snrs.: António Maria dos Santos da Cunha; Coronel Mário Cardoso, Presidente da Sociedade Martins Sarmiento; Magnifico Reitor da Faculdade de Filosofia dr. Lúcio Craveiro da Silva; José Mendes Ribeiro, pela Câmara Municipal de Guimarães; Dr. Francisco Vilela, juiz ajudante do Procurador da República; Dr. Sá Tinoco; dr. Machado Vilela; Dr. Carlos de Almeida e Dr. Francisco Velloso.

O jantar terminou cerca das vinte e três horas, e é justo salientar que serviu para estreitar, cada vez mais, os amistosos laços que devem unir as duas vizinhas e amigas cidades.

Quase todos os oradores se referiram elogiosamente a nossa Terra, às suas actividades Culturais, e ao seu Passado histórico, de modo a merecer o nosso muito obrigado.

O nosso distinto colaborador o sr. Dr. Carlos Saraiva, que serviços profissionais não permitiram se deslocasse a Braga, fez-se representar pelo seu amigo o sr. Manuel António de Castro.

FESTA do PADROEIRO

Em Urgezes

No dia 26 do corrente, dia de Santo Estevão, em Urgezes realiza-se uma luzida festa ao Padroeiro da freguesia.

Constará de missa solene com sermão, de manhã, e de tarde haverá um bazar de prendas, sermão e procissão de Santo Estevão e do Menino.

A festividade será abrilhantada pela Banda dos Guises.

FALTA de ESPAÇO

Lutando com absoluta falta de espaço neste número, ficou-nos bastante original para publicar, o que faremos em o próximo número.

Cumprimentos de Boas-Festas

Dignaram-se enviar-nos cumprimentos de boas-festas e desejos de bom ano, entre outros, os Ex.^{mos} Snrs :

Dezembargador Dr. António Augusto da Silva Carneiro, Lisboa; Dr. Manuel Moreira Sampaio, Felgueiras; Dr. Maximiano Pinto Coelho Simões; António da Silva Xavier; Delfim de Guimarães, Gaia; José da Costa S. Vaz Vieira; Adriano de Castro, Pevidem; Dr. Miguel de Antas de Barros; Capitão Manuel de Jesus Rebelo da Cruz, Viana do Castelo; José A. Afonso Barbosa, Matosinhos; Eng. Alberto Ribeiro da Costa Guimarães; Leandro Martins Ribeiro; O Adido da Imprensa da Embaixada da União da África do Sul; Angelo de Sousa e Silva Madureira; Casa dos Pobres de Guimarães; Bombeiros Voluntários de Guimarães; Fernando Ribeiro de Oliveira, Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão, Foz do Douro; Dr. Gaspar José Machado, Lisboa; António Pimenta; Fábrica de Curtumes de Roldes, Ld^a; António José d'Oliveira, Filhos; P.^a Avelino Pinheiro Borda; Joaquim de Almeida Guimarães; Abílio José Neves, Gouveia; etc. etc.

Da nossa Carteira

Fazem anos os snrs. :

Dia 25—José Ramos Camisão.
" " —Manuel da Silva Correia Natal.
" 31—José Maria Machado Vaz.

O nosso cartão de cumprimentos.

—Esteve entre nós, vindo visitar seu sobrinho o sr. Augusto Joaquim da Silva Guimarães, que recentemente sofreu um acidente de automóvel, o nosso presado amigo o Dezembargador sr. Dr. António Augusto da Silva Carneiro.

Sua dedicada Esposa tem passado algo encomodada.

Desejamos as melhores da bondosa doente.

—Esteve entre nós, dignando-se apresentar-nos os seus cumprimentos de Boas Festas e desejo de bom ano, o nosso presado amigo o sr. Fernando Róthes.

—Do Hospital da Misericórdia, desta cidade, onde sofreu grave operação, recolheu a sua Casa, guardando ainda o leito, o nosso amigo o sr. Augusto Joaquim da Silva Guimarães.

Continuamos fazendo votos pelas melhores do doente.

Bodo de Natal aos Bombeiros Voluntários

Num ambiente familiar mas cheio de simbolismo Cristão, realizou-se no passado domingo, na sede dos Bombeiros Voluntários, a distribuição do «Bodo de Natal» aos Bombeiros e viúvas destes.

A' cerimonia presidiram o Comandante sr. Tenente Sousa, alguns membros da Direcção e a Imprensa.

Após ligeiras considerações feitas pelo sr. Comandante dos Bombeiros, procedeu-se à distribuição do Bodo, que constou de 10 quilos de batatas, dois quilos de bacalhau, 1 litro de azeite, 3 quilos de pão, 1 caceite de quilo, de trigo, 5 quilo de arroz, 5 quilos de assucar, 1 quilo de aletria e um quilo de figos, pimenta, cebolas, alhos e canela.

Independentemente do bodo, que como acima se vê, era muito bom, foi ainda distribuida, por todos os Bombeiros, a importancia de 4.600\$00.

Manuel Alves Machado

PROPRIETÁRIO DA «FOTO-BELEZA»

deseja a todos os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos

Boas-Festas e Feliz Ano Novo

Asilo de Santa Estefânia

Na quarta-feira passada às 10 1/2 horas, a Direcção do Asilo de Santa Estefânia prestou uma homenagem póstuma, ao seu saudoso benfeitor o sr. Joaquim de Sousa Pinto, realizando solenes exéquias por sua alma, na Igreja do Carmo, e inaugurando o seu retrato na respectiva galeria.

Motivos alheios à nossa vontade não permitiram que assistissemos a estes actos, como era nosso desejo e para o que tínhamos recebido o respectivo convite.

OPERAÇÃO

Na Casa de saúde da Boa Vista, Porto, foi operado de urgencia, o filho primogénito do distinto clinico vimaranense o sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira.

Por noticias recebidas, sabe-se que a operação correu bem. Desejamos o restabelecimento do doente.

O NATAL dos nossos pobres

Cumpre-nos agradecer, muito sensibilizados, a todos os bons amigos que acolheram tão generosamente o nosso apelo a favor do Natal dos pobres protegidos pelo nosso Jornal.

Em todos encontramos boa vontade e nítida compreensão do dever de dar.

Que Deus os cubra de bençãos e lhes traga, no ano que vai entrar, as melhores felicidades.

Como de costume, a distribuição será feita, mediante senhas, na Redacção, hoje, 6.^a feira, às 10 horas, àqueles que podem vir buscar a esmola.

E aos outros, envergonhados, doentes, velhos e aleijados, àqueles que escondem do público a miséria que os amarfalha, a esses, mandamos-lhe os donativos a casa, para que sentissem o conforto proporcionado pelas belas almas.

—Como temos de encerrar este número do nosso Jornal mais cedo que o costume, no próximo número continuaremos a publicação dos nomes dos generosos benfeitores e respectivas importancias, que temos ainda em nosso poder, dizendo também como a distribuição foi feita.

Transporte	5.290\$00
Anónimo	10\$00
Eng. António José Mendes da Silva, Vila do Conde	20\$00
Manuel Pereira Maia, por alma de sua Esposa	20\$00
Augusto Joaquim da Silva	50\$00
Eugénio & Novais	20\$00
Um anónimo	50\$00
Gaspar Ferreira Paúl D. Rosa Teixeira	10\$00
David Cepa	10\$00
Joaquim da Silva Xavier	20\$00
Jacinto da Silva Guimarães, Lisboa	40\$00
Dr. Gaspar Gomes Alves	10\$00
D. Maria Frias	20\$00

Francisco Ribeiro de Castro	20\$00
Abel Machado Faria & C. ^a , L.da	30\$00
João Ferreira das Neves	20\$00
Aurélio Martins Ferra Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa	100\$00
Angelo de Sousa e Silva Madureira	50\$00
D. Maria da Luz Neves Ribeiro Soares	10\$00
António da Silva Xavier	20\$00
Leandro Martins Ribeiro	50\$00
Um Vimaranesense	100\$00
Bráulio Teixeira Carneiro	50\$00
Dr. Gaspar José Machado, Lisboa	25\$00
Reinaldo Pinto Figueiredo	50\$00
D. Izaura de Sousa Barbosa, Rio de Janeiro	150\$00
D. Maria da Madre-de-Deus Pereira Mendes	20\$00
Dr. Francisco Moreira Sampaio	100\$00
Gráfica Minhota	20\$00
Dr. Bonfim Martins Gomes	20\$00
Domingos André de Magalhães	20\$00
Fernando Ribeiro de Oliveira	20\$00
Dezembargador Dr. António Carneiro	50\$00
Raúl Rocha	40\$00
A Transportar	6.605\$00

(Continua)

NASCIMENTO

Com um parto difficil, deu à luz uma crença do sexo feminino, a dedicada Esposa do nosso amigo o sr. José de Oliveira.

Mãe e filha estão bem. Aos pais e avós da recém-nascida, o nosso cartão de parabens.

Exposição de Montras

É grande o número de negociantes que concorrem ao Concurso de Montras, organizado pela Delegação da F. N. A. T. de Guimarães, esperando-se surpresas agradáveis.

CONSÓRCIO

No Mosteiro de Leça do Bálho, Porto, consorciou-se ha dias o nosso presado conterrâneo o sr. Francisco Paulino Ferreira Leite, filho do nosso amigo o sr. Paulino Ferreira Leite, e de seu falecida Esposa, com a gentil sr.^a D. Maria Mercedes da Mata Carneiro, filha do industrial sr. Alberto Carneiro, e de sua Esposa.

Testemunharam o acto, por parte do noivo, seu irmão o sr. Manuel Paulino Ferreira Leite, e sua Esposa, e por parte da noiva, seu pai e sua prima.

Aos noivos, o desejo de muitas felicidades.

MENINO DEUS

A Irmandade do Menino Deus, erecta na antiga Igreja de S. Domingos, manda celebrar no próximo dia 26, pelas 8 horas, a Missa estatutária em honra do seu Padroeiro, na Igreja da Misericórdia, servindo de parquial de Paio.

O Delicioso Bolo Rei «VILLARES»

é vendido nesta cidade na casa

JOSÉ FERNANDES MARTINS & C.^A

LARGO DO TOURAL—TELEFONE 4330

Do Avôzinho

Não quero me mandem nada,
Se mandam me desagradam
E aborreço sendo assim.
Quem manda me faz um logro,
Conta receber o dobro,
O que é perda para mim.

Postumo de E. A. R. G.

MISSAS DA MEIA NOITE

Amanhã, dia de Natal, haverá a Missa da Meia Noite nos seguintes templos:

Igrejas da Colegiada, S. Sebastião, Capuchos, Carmo, Basílica de S. Pedro, e Santuário do Perpetuo Socorro, e nas Capelas de S. Domingos, S. Francisco, Casa dos Pobres, e Colégio de Vila Pouca.

Falecimento

Após prolongados sofrimentos, faleceu em Lisboa, onde residia, a nossa conterrânea a sr.^a D. Maria das Dôres da Cunha Guimarães, com 54 anos de idade, filha do antigo negociante vimaranense o sr. Augusto Inácio da Cunha Guimarães, e irmã da sr.^a D. Maria de Jesus Ribeiro, casada com o estimado industrial o sr. Joaquim da Silva Ribeiro.

Era mãe da sr.^a D. Maria Madalena Pereira, João Gualdino Pereira, Alvaro Herminio Pereira; e D. Maria Emília da Cunha Guimarães, e Augusto Inácio Guimarães.

O seu cad ver foi conduzido para esta cidade, ficando depositado em jazigo de família. Aos seus, o nosso pesar.

Teatro Jordão

APRESENTA

Sábado, 25, às 15 e às 21,30 h.

Em sessão Popular

Os 4 cavaleiros de Oklahoma

Dan Durysa—Gale Storn

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

Domingo, 26, às 15 e às 21 h.

Scaramouche

Stuart Granger—Mel Ferrer
Eleanor Parker—Janet Leigh

Romance tempestuoso. Amor eterno. Intrigas, duelos sensacionais, tudo numa grandeza sem par!

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

Terça-feira, 28, às 21 horas

A Sereia Perigosa

Esther Williams—Fernando Lamas
e os desenhos animados
«Tom» e «Jerry»

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

Quinta-feira, 30, às 21 horas

A FEITICEIRA BRANCA

Susan Hayward—Robert Mitchum

Por um grande amor uma rapariga avança num país desconhecido, de populações primitivas e sanguinárias.

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

O. M. L. A.

Moldes para as indústrias de:

Plástico, Baquelite, Borracha e outras.

Cunhos e cortantes para as indústrias de:

Cutelarias, latoarias, sapatarias etc..

Os mais perfeitos e económicos

O. M. L. A.

(of. Met.) Telef. 252

S. JOÃO DA MADEIRA

Horário das Farmácias

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia PEREIRA.

SOCIEDADE TEXTIL
ANTÓNIO JOSÉ LOPES

CORREIA

S. A. R. L.

COM SÉDE NO LUGAR DO MONTE DE BAIXO, FREGUESIA DE SÃO JORJE DE SELHO, CONCELHO DE GUIMARÃES

Faz-se público que, por escritura de 14 de Dezembro de 1954, lavrada por mim notário, a folhas 34 do meu livro de notas n.º 490, Francisco José Lopes Correia, solteiro, maior, industrial, Alfredo José Lopes Correia, casado, industrial, Alberto Lopes Correia, solteiro, maior, industrial; Dona Ana Lopes de Freitas Correia, solteira, maior, doméstica, Dona Ofélia Lopes de Freitas Correia, solteira, maior, doméstica, D. Maria do Carmo, que também usa o nome de Maria Carmen Lopes Correia, casada, doméstica, José Aristião Marques de Campos, casado, industrial, Dona Elda da Cunha Mendes Correia, casada, doméstica, Dona Maria Balbina Mendes Correia Ribeiro, casada doméstica, e Alfredo Mendes Lopes Correia, solteiro, maior, estudante, todos moradores na freguesia, de São Jorge de Selho, concelho de Guimarães, constituíram entre si uma sociedade anónima de responsabilidade limitada sob a denominação acima mencionada, da qual ficam sendo os únicos accionistas, para o que, previamente, depositaram na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, Filial de Guimarães, a quantia de 100.000\$00, equivalente a 10% do capital social, já integralmente realizado, cujo pacto é o constante dos artigos seguintes:

DENOMINAÇÃO, SÉDE, OBJECTO E DURAÇÃO

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de SOCIEDADE TEXTIL ANTÓNIO JOSÉ LOPES CORREIA, Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada, fica tendo a sua sede no concelho de Guimarães e domicílio no lugar do Monte de Baixo, dita freguesia de São Jorge de Selho e durará por tempo indeterminado,

Bôdo aos Pobres

As Conferencias de S. Vicente de Paulo, (homens), da freguesia de S. Paio, distribuiram um bôdo aos pobres, seus protegidos, constando de diversos géneros.

EXPOSIÇÃO DE QUADROS

Os snrs. Francisco Maia e António Lima, expõem Quadros no salão Nobre do Grémio do Comércio, de 19 a 23 de Dezembro, todos os dias úteis, das 15 às 23 horas.

nado, contando-se o seu início desde um de Janeiro de mil novecentos e cinquenta e cinco.

ARTIGO SEGUNDO

O seu objecto é a fabricação e respectivo comércio de todos os artigos textéis.

CAPITAL, ACCÕES E OBRIGAÇÕES

ARTIGO TERCEIRO

O capital social é de UM MILHÃO DE ESCUDOS, dividido em mil acções de mil escudos cada uma, nominativas ou ao portador, todas já subscritas e pagas.

PARÁGRAFO ÚNICO

Haverá títulos de uma, cinco, dez e vinte acções.

ARTIGO QUARTO

A sociedade poderá emitir obrigações nos termos que forem deliberados pela sua Assembleia Geral e de conformidade com a lei.

ARTIGO QUINTO

A sociedade poderá adquirir acções e obrigações próprias e fazer sobre umas e outras as operações que forem julgadas convenientes pela Gerência e Conselho Fiscal.

ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

ARTIGO SEXTO

A Sociedade será administrada por três Directores e por um Conselho Fiscal composto de três membros.

PARÁGRAFO PRIMEIRO

A Gerência fica com amplos poderes para administrar a sociedade, fazendo as operações que entender convenientes aos interesses sociais.

PARÁGRAFO SEGUNDO

A Gerência não pode hipotecar ou vender bens imóveis sem que, em reunião conjunta com o Conselho Fiscal e o presidente da Assembleia Geral, esse assunto seja tratado e resolvido por unanimidade entre as três entidades.

CASA DAS NOVIDADES

LIVRARIA E PAPELARIA

Rua da Rainha, 105—Guimarães

Canetas de tinta permanente. O mais completo sortido. Aos melhores preços

Gravação do nome, feita gratuitamente, nas canetas de preço superior a 25\$00

NATAL: completo sortido em livros, jogos e brinquedos para crianças.

RADIO TELEFUNKEN 1955 Acaba de chegar

A CASA DAS NOVIDADES apresenta aos seus Ex.^{mos} clientes cumprimentos de BOAS-FESTAS E FELIZ ANO NOVO.

PARÁGRAFO TERCEIRO

Para obrigar a sociedade serão necessárias assinaturas de dois Directores.

DISTRIBUIÇÃO DE LUCROS

ARTIGO SÉTIMO

Os anos sociais serão os civis.

ARTIGO OITAVO

Aos lucros líquidos da sociedade, deduzidos os encargos de lei, a Gerência e o Conselho Fiscal proporão à aprovação da Assembleia Geral a sua aplicação.

ASSEMBLEIA GERAL

ARTIGO NONO

A Assembleia compôr-se-á de todos os accionistas com acções averbadas em seu nome, ou, quando ao portador, depositadas dez dias pelo menos, antes do fixado para a reunião da Assembleia.

PARÁGRAFO PRIMEIRO

O depósito das acções ao portador será feito nos cofres da sociedade.

PARÁGRAFO SEGUNDO

Os accionistas terão um voto por cada acção, sem prejuizo do limite legal.

PARÁGRAFO TERCEIRO

Qualquer accionista poderá fazer-se representar por outro em quem delegue os seus poderes por meio de procuração ou simples carta, entregue à administração da sociedade até vinte e quatro horas antes da marcada para a reunião.

ARTIGO DÉCIMO

As Assembleias Gerais tanto ordinárias como extraordinárias poderão funcionar e deliberar válidamente à primeira convocação, quando a ela concorram mais de cinquenta por cento do capital social, exceptuando-se apenas a que tenha por objecto a nomeação de liquidatários, a qual só poderá ter lugar nos termos do parágrafo primeiro do artigo cento e trinta e um do Código Commercial.

DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

O mandato dos corpos gerentes e mesa da Assembleia Geral durará por tres anos, sem prejuizo de reeleição; e todas as contribuições que lhe forem impostas, em tal qualidade, serão pagas pela sociedade, a qual também suportará todos os gastos que os Directores tenham de fazer para exercerem o seu cargo.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO

A remuneração da Direcção e do Conselho Fiscal será estabelecida pela Assembleia Geral.

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO

A liquidação e partilha dos haveres da sociedade, pela dissolução desta e de todos os mais casos omissos neste estatuto, serão regulados pelas disposições legais aplicáveis.

ARTIGO DÉCIMO QUARTO

Ficam desde já nomeados Directores para o primeiro triénio, os accionistas Senhores Francisco José Lopes Correia, Alfredo José Lopes Correia e Alberto Lopes Correia.

ARTIGO DÉCIMO QUINTO

Pelas catorze horas do dia três de Janeiro de mil novecentos e cinquenta e cinco reunirá a Assembleia Geral para eleger o Conselho Fiscal e a Mesa da Assembleia Geral.

ARTIGO DÉCIMO SEXTO

A Direcção fica desde já autorizada a adquirir para a sociedade, toda ou parte da unidade industrial pertencente à firma António José Lopes Correia & Filhos, com seus edifícios, maquinismos, alvarás, existencia e mais direitos.

Secretaria Notarial de Guimarães, 17 de Dezembro de 1954.

O Notário,

a) Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.

Atenção à nossa 4.^a página

OS NOSSOS MERCADOS DE SÁBADO

As feiras de Natal são sempre muito importantes. Esgotou-se o espaço vital que lhes é destinado, e aglomeram-se os feirantes, quase, sem se poderem mexer.

Assim as fomas encontrar no passado sábado.

Havia fartura e variedade. As aves eram tantas que mal cabiam no espaço que lhes era reservado.

Vendeu-se o par de frangos, de 25\$00 a 45\$00. Cada coelho de consumo, de 9\$00 a 15\$00. Havia muitos perús, vendendo-se, cada um, a 100\$00 e 120\$00; cada peruá, de 50\$00 a 60\$00.

Cada dúzia de ovos não se adquiria por menos de 12\$00 a 13\$00.

Pediram-nos por dois borraços, pequenos mas gordinhos, 8\$00.

Venderam-se as batatas, ao quilo, de 1\$20 a 1\$40; ao quarto, de 6\$50 para cima.

Vendeu-se cada m. quarto de feijão branco, amanteigado, a 14\$00; moleiro, 10\$00; miúdo, 7\$50.

Pediram-nos por uma rassa de pocha, 7\$00.

Cenoura, quilo, 1\$00; couve flor, idem, 6\$00; tomates, idem, 10\$00; ervilha em greiro, idem, 10\$00.

Apareceu alguma azeitona, boa, vendendo-se o quarto a 10\$00; mais fraca, 7\$50.

Castanhas, quilo, 2\$20.

Havia montes de pihões, que se venderam de 5\$00 a 7\$50 o meio quarto.

Limões pequenos, 3 por \$50.

Havia muitos brinquedos para crianças.

Apareceram algumas flores, poucas, e muito fracas.

Noticias Diversas

—Foi assinado um acordo por troca de notas entre o sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros e o sr. Embaixador de Sua Majestade Britânica estabelecendo a abolição de «vistos» entre Portugal e o Reino Unido.

O acordo entrará em vigor em 1 de Janeiro de 1955. A partir dessa data, os cidadãos portugueses não necessitam de visto para entrar no Reino Unido, na Ilha de Man e nas ilhas do Canal, nem os súbditos do Reino Unido e Colónias para entrarem em Portugal continental e ilhas adjacentes, a não ser que pretendam estabelecer residência ou exercer actividade profissional.

A abolição de vistos, estabelecida por esse acordo, ficará condicionada ao direito de qualquer dos dois Governos se permitir ou recusar a entrada de estrangeiros nos seus territórios.

—No Colégio de Defesa da O. T. A. N. o Prof. Dr. Fernando Emidio da Silva e o General Barros Rodrigues falaram sobre Portugal.

—Da doca da Marinha largou no dia 23 para a Índia Portuguesa o aviso de 1.ª classe «Afonso de Albuquerque», que vai render em comissão nacional de serviço o aviso «Bartolomeu Dias».

Em viagem de instrução seguiram a bordo os guardas-marinhas do curso «Gil Eanes», os quais regressarão a Lisboa no «Bartolomeu Dias».

MOEDAS DE 10\$00

Estas moedas, de fabrico anterior a 1954, exceptuando as comemorativas da Batalha de Ourique, deixam de ter curso legal no fim do corrente ano.

CAIXA DE C. AGRICOLA MUTUO DE GUIMARÃES

CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL

Como determinam os Estatutos, a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Guimarães, convoca a Assembleia Geral Ordinária para o dia 12 do próximo mês de Janeiro, pelas 10 horas, no Largo João Franco n.º 18 desta cidade. Não reunindo a maioria dos sócios para a realização da referida Assembleia, fica esta adiada para igual hora do dia 20 do mesmo mês, procedendo-se então válidamente com qualquer número de sócios presentes ou representados.

Assuntos a tratar

1.º—Discutir e votar o balanço, as conclusões do relatório e o parecer do Conselho Fiscal;

2.º—Julgar os actos da administração;

3.º—Fixar ordenados;

4.º—Eleger os corpos gerentes.

Os livros de escrituração e todos os documentos respeitantes às operações sociais serão facultados ao exame dos associados durante os oito dias anteriores ao dia designado para a primeira convocação.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Guimarães, 24 de Dezembro de 1954.

O Presidente da Assembleia Geral
Francisco da Silva Correia

«O Comércio de Guimarães» n.º 5:912 de 24 de Dezembro de 1954



EDITAL

—Mário Kol de Alvarenga, Engenheiro Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial faz saber que:

—a firma «Fábrica de Tecidos da Mogada, Limitada» requereu licença para instalar uma oficina de tecelagem de algodão (manual), incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e perigo de incêndio, no lugar da Mogada, freguesia de Ronfe, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte com a Estrada Nacional de Famalicão-Guimarães, nascente com propriedade de Fernando da Silva Fernandes, sul com prédios de Fernando da Silva Fernandes e Gracinda da Silva Fernandes Prezado, e poente com terreno dos mesmos;

—a firma «Mendes, Castro & Freitas, Limitada» requereu licença para instalar uma oficina de tipografia, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de cheiro, poeiras, ruído, trepidações e perigo de incêndio, na Rua da Rainha, n.º 56-A, freguesia de Oliveira, concelho de Guimarães, distrito Braga;

—Manuel da Silva Sampaio requereu licença para instalar uma oficina de tecelagem mecânica, em regime de trabalho caseiro e familiar, autónomo, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidações, perigo de incêndio e fumos, na Rua D. João I, n.º 184, freguesia de S. Paio, concelho de Guimarães, distrito de Braga;

—João da Silva Ferreira

requereu licença para instalar uma padaria de pão de milho, em regime de trabalho caseiro e familiar, autónomo, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de fumos e perigo de incêndio, no lugar de Souto do Arrabalde, freguesia de S. João de Ponte, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte com terrenos de João de Faria, sul com caminho público, nascente com terrenos de D. Matilde Cardoso de Menezes e poente com a Estrada Municipal;

—António Ribeiro da Silva requereu licença para instalar uma oficina de tecelagem mecânica de algodão, em regime de trabalho caseiro e familiar, autónomo, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidações, perigo de incêndio e fumos, na Rua Elias Garcia, freguesia de S. Miguel das Caldas—Vizela, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte com a Rua Elias Garcia, sul, nascente e poente com terrenos de José Gonçalves.

—Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão das licenças requeridas e examinar os respectivos processos, nesta Circunscrição, com sede no Porto, Rua dos Bragas, n.º 61.

—Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, em 16 de Novembro de 1954.

O Engenheiro-Chefe,

a) Mário Kol de Alvarenga

Emissora Nacional de Radiodifusão

A Direcção da Emissora Nacional, no intuito de valorizar a execução do Plano de Radiodifusão Nacional, dentro em breve considerará praticamente concluída a cobertura radiofónica do País.

E assim, ao recente aumento de potência dos emissores regionais do Porto, vai seguir-se os actuais emissores de Faro e da Guarda, bem como a instalação de novos emissores regionais.

Em consequência de estudos feitos, a Emissora Nacional adquiriu dois potentes emissores, que serão instalados dentro em breve, em Lisboa e Porto.

VENDE-SE

—um carro de Praça baratíssimo, por motivo de retirada. Também se pode aceitar carro particular em troca.

Licença para o concelho de Guimarães.

Informa esta Redacção.

Manta de retalhos

65—A MÃE e a ESPOSA

(D. Filipa de Lencastre, moribunda, pouco antes da partida da expedição contra Ceuta)

Enferma, o seu cuidado era saber se estariam já acabadas as espadas que mandara fazer para os filhos; e, como lhes trouxessem, mirava-as com amor. Eram três lâminas preciosas, com os punhos guarnecidos de ouro, pedras e aljofares. Tinta-as estendidas sobre o leito. E, de pé, os filhos, suspensos, esperavam. D. Duarte chorava como uma criança; D. Pedro comprimia os soluços que lhe subiam do peito; D. Henrique mordida os beiços

«O Comércio de Guimarães» n.º 5:912 de 24 de Dezembro de 1954



EDITAL

—Mário Kol de Alvarenga, Engenheiro-Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial faz saber que:

—José Ferreira da Silva requereu licença para instalar uma oficina de tecelagem mecânica de algodão, sêda e mistos, em regime de trabalho caseiro e familiar, autónomo, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, perigo de incêndio e fumos, no lugar da Praínha, freguesia de Gondar, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte, sul, nascente e poente com terrenos de Casimiro Ribeiro;

—António Soares Teixeira requereu licença para instalar uma oficina de tecelagem mecânica de algodão, de sêda e mistos, em regime de trabalho caseiro e familiar, autónomo, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, perigo de incêndio e fumos, no lugar de Campelos, freguesia de S. João de Ponte, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte com terrenos do requerente, sul com estrada municipal, nascente com Manuel Alves Carneiro, e poente com Alzira Pimenta Torres;

—a firma «Sousa, Torcato & Companhia, Limitada» requereu licença para instalar uma serração de madeiras, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, poeiras e perigo de incêndio, no lugar da Caxada, freguesia de S. Torcato, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte com a Estrada Nacional, sul com Valeriano Abreu e outro, nascente com Valeriano Abreu, e poente com a estrada municipal;

—Joaquim Pereira requereu licença para instalar uma oficina de tecelagem manual de algodão, sêda e mistos, em regime de trabalho caseiro e familiar, autónomo, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e perigo de incêndio, no lugar das Quintãs de Cima, freguesia de Santa Maria de Infias, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte com terreno de monte de José Ribeiro, sul com caminho público, nascente com propriedade de Joaquim Lopes, e poente com propriedade de

com fúria, contorcendo furiosamente as mãos. Em côro, as aias gemiam.

A um gesto da mãe, os infantes ajoelharam; e então ela, erguendo-se com um ar de morta, deu a D. Duarte uma espada, recomendando-lhe que fosse um justo rei; a D. Pedro outra, exortando-o à honra e cavalaria em defesa das donas e donzelas; a D. Henrique outra, lembrando-lhe o amor da fidalguia. E deitou a todos a sua bênção.

Depois quis que chamassem o pai; e quando ele, perdido de dôr, entrava na câmara, acenou-lhe, fê-lo chegar-se automaticamente à cabeceira do leito e banhou-o num olhar de graça inefável.

Voltando a vista para os filhos, sorria a todos celestialmente. Era quase um prazer divino, essa dôr inoportável,

José Ribeiro;

—a firma «Castelar, Filhas & Companhia, Limitada» requereu licença para instalar uma oficina de cutilarias, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e fumos, no lugar de Campelos, freguesia de Ponte, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte e poente com Domingos Ribeiro, sul com a estrada municipal, e nascente com terreno da «Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães».

—Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão das licenças requeridas e examinar os respectivos processos, nesta Circunscrição, com sede no Porto, Rua dos Bragas, n.º 61.

—Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, em 15 de Novembro de 1954.

O Engenheiro-Chefe,

a) Mário Kol de Alvarenga

A Agencia de Contribuintes

Gomes Alves

do Largo do Tournal

Encarrega-se da Compra e Venda de Prédios (Rústicos e Urbanos).

Preferir esta Agencia é ter a certeza de uma boa e honesta transacção.

Sofre dos calos?

Não procure noutras terras, gastando dinheiro inútil, pois tem nesta cidade, no Largo Condessa de Juncal, n.º 27-r., pessoa competente para lhe aliviar as dores.

TELEFONE: 40471

Lêmos em

«A Voz de Traz-os-Montes»:

«Pelo Conselho Administrativo da Repartição dos Serviços Económicos e do Trabalho Prisional, por intermédio da Cadeia Civil do Porto, vai ser construída nesta cidade a Casa dos Magistrados, tendo o Ministério da Justiça feito entrega de 600.000\$00, total do orçamento, à Câmara Municipal».

Como também precisamos de construir Casas para os nossos Magistrados, não seria mau tentar-se conseguir o que conseguiu Vila Real... Vale a pena tentar.

em que se achavam mergulhados. A infanta, no meio das aias, soluçava.

Então a Rainha, tirando do seio um relicário de ouro, abriu-o e lá de dentro extraiu uma esquisitola de madeira negra, religiosamente dobrada em sêda. Era um pedaço do Santo Lenho em que fôra crucificado Cristo. Com as suas mãos côr de cera levou-o aos lábios, ardentes de febre, e beijou-o; depois, partiu-o em quatro, e ao marido e aos filhos deu a cada qual o seu fragmento. Depois, recomendou a D. Duarte, os irmãos pequenos, D. João e D. Fernando, que por causa da peste tinham sido levados para longe, e disse que queria deixar as suas terras à Infanta D. Isabel. Depois, fechou os olhos e ficou imóvel.

Oliveira Martins

